



PUBLICAÇÃO SEMANAL

9 DE JULHO DE 1908

II ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.

Redacção e administração, Rua Volga, Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.

Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.
Os sus. assignantes tem 25 o/ de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 95

AGUAS

Não é hoje a primeira vez que nos temos referido a este assumpto.

Em varios numeros d'este jornal tratamos já da questão. E no que este veio substituir, amiudadas vezes, — não foi uma nem duas, — pedimos e instamos pelo abastecimento d'aguas da villa.

Ha tres, quatro e mais annos que de quando em vez, — principalmente na epocha da estiagem, que nós, que não somos nem queremos tão pouco ser mais do que os outros, como elles só nos lembramos de Santa Barbara quando ouvimos ribombar o trovão, — nos dirigimos aquelles a quem está confiado o espinhoso encargo de cuidar e zelar o bem-estar e comodidade dos municipes, solicitando-lhes providencias, pedindo-lhes a sua attenção e o seu valimento colectivo e individual no sentido de conseguirem que Espozende tenha agua de boa qualidade e na abundancia precisa ás necessidades dos seus habitantes.

Que o dinheiro indispensavel á feitura d'essa obra saia dos cofres municipaes, ou dos do Estado, — é cousa que não temos discutido, por de so- menos importancia. O que havemos reclamado é tão somente — agua.

As pessoas a quem nos dirigimos, na nossa qualidade de defensores dos interesses do concelho e em especial dos do povo d'esta nossa tão querida villa, é que tem de estudar o modo melhor como hão de satisfazer á nossa re-

clamação, aliás justa, e que representa o sentir dos espozendenses.

Isso é com elles e não conosco.

Para isso foram eleitos; para isso estavam no desempenho de um cargo sobremaneira honroso, — visto que o desempenhavam por suffragio popular.

Nós, berrando por agua potavel para alimentação das mil e tantas almas que n'esta terra ha, cumprimos o nosso dever.

As camaras, por sua parte, escutando-nos e atendendo-nos cumpriram tambem e simplesmente a obrigação inherente á missão que lhes estava confiada.

Mas tem sido assim?...

Não, todos o sabem.

Os nossos clamores de ha tantos annos não tem sido ouvidos por ninguem. Pelo menos o nenhum caso que sempre se ha dispensado ao assumpto, assim o faz presumir. E tanto assim, que estamos outra vez, como acontece annualmente, com falta d'esse alimento de primeira e essencial necessidade.

Culpa nossa? Menos isso.

Quem a tiver que a tome, que nós só respondemos pelo que praticamos ou pelo que do nosso desleixo pode resultar. Con- vem dizer que este desleixo é muito restricto, isto para evitar erroneas interpretações.

A culpa tem, pois, sido dos outros, que não d'este jornal.

Temos, porem, a registrar, e com praser o fazemos pelo muito que nos alegra sempre dar qual- que noticia d'esta ordem, que a Camara municipal d'este concelho, em cumpri-

mento do resolvido em uma das suas ultimas sessões, representou ao governo pedindo-lhe o subsidio de 4.000:000 de rs. para mandar proceder á exploração, captagem e canalisação d'aguas.

Bem haja por isso.

Reconhecendo a urgente necessidade do melhoramento, mas não se encontrando habilitada, por falta de recursos, a dotar Espozende com elle, — o que — diz-se —, só poderia faser se contrahisse um novo emprestimo — tomou o expediente, sobremaneira louvavel, que acima deixamos dito.

Resta agora conseguir essa verba de 4 contos rs. Isso se nos afigura mais difficil, posto que aos senhores do governo impen- da o dever de tomar na devida consideração o requerimento da nossa municipalidade, visto como n'elle se demonstrava o perigo eminente que nos ameaça se continuarmos consumindo, como fazemos todos os annos logo que a fonte secca, a agua dos pozos só propria para lavagens, que para nada mais deve servir.

Diz o dictado que quem comeu as maduras, deve tambem comer as verdes, — e diz muito bem.

Assim como os cofres do Estado se encontram sempre abertos para a recepção dos pesados tributos sob os quaes o povo geme e com rasão, — justo é que, quando esse povo vê a sua vida em risco e esse perigo pode ser debelado e extinto até, a troco de uns miseros vintens, os cofres do Estado, por sua vez, venham em auxilio d'elle e lhe façam mercê dos dois patacos d que carece.

Na la mais rasoavel, nada mais equitativo.

Pois apesar d'isso, leitor amigo, a verdade é que bastante recciamos pelo deferimento do pedido e indo mais longe, desde já vos declaramos que estamos convencidos e certos até, de que se não houver quem patrocine a representação — que ha, segundo nos aliançam — ella irá dormir o somno dos justos no resto dos papeis inuteis, — sem ser lida.

Aguardemos, porem.

A AGUIA E O ESCARAVELHO

(De Esopb)

Era uma vez uma aguia que embirrava de morte com uma lebre. Uma vez viu modos de saltar na lebre mas ella fugiu-lhe, e foj metter-se na tóca dum escaravelho.

— O' escaravelho! deixa-me esconder aqui senão a aguia mata-me!

O escaravelho deixou, e disse para a aguia:

— O' aguia, não faças mal á lebre! Lá por ser peguenina, não lhe faças mal!

A aguia deu com uma aza no escaravelho, e foi-se á lebre e comeu-a.

Disse o escaravelho lá consigo: — Ai sim?! Cuidas que zombas dos pequenos por seres grande?!

E espreitou onde era o ninho da aguia, e foi lá e partiu-lhe os ovos.

A aguia fez ainda outro ninho num sitio mais alto, mas o escaravelho foi lá e desfez-lhe todo, tornou outra vez a partir-lhe os ovos!

Foi-se ter a aguia com um feiticeiro e levou-lhe os ovos para que lhos guardasse; e o feiticeiro pô-los no oullo para os guardar bem. Mas o escaravelho ainda subiu mais alto que o feiticeiro e deixou-lhe cair no collo a sua machã, e quando o feiticeiro foi a sa- oudir cairam lhe os ovos e quebraram-se todos!

Diz então a aguia ao feiticeiro: — E' vingança! E' vingança daquelle escaravelho, por eu lhe ter comido uma lebre em casa dele.

Diz-lhe o feiticeiro:

— Ai comeste?! Pois então faz muito bem o escaravelho; e faze as pazes com elle, que é melhor para ti.

Mas o escaravelho é que não quiz; e para que a raça das aguias se não acabasse, o feiticeiro não teve outro remedio senão fazer com que as aguias só tivessem os ovos no tempo em que não ha escaravelhos.

Ora ahí está! Para que não en-

sem os grandes que podem zom- bar dos pequenos sem ter castigo.

Trindade Coelho.

Aphorismos medicos

O tabaco e a bebida
Ecurtam sempre a vida.

Com temperança e castidade
Se alcança bem a longevidade.

Come com moderação
E farás bem a digestão

O vento fresco do norte
Para muitos serve de passaporte.

Terra com agua estagnada
Serve ás febres de morada.

Casa recémconstruída
Ao rheumatismo convida.

Foge da casa sem luz,
Como o diabo da cruz.

Dorme em casa ventilada
Sem dar ao relento entrada.

Dorme sem companheiro,
Sem cão, luz, nem brazeiro.

Quem se levanta temporão
Vive robusto e são.

O dia é para trabalhar
E a noite para desoançar.

Os desgostos e pasares
Tiram vidas aos milhares

A expansão e a alegria
São da saude garantia.

E' ridiculo soffrer
Só pelo medo de morrer.

Se não observares os meus pre-
ceitos

Conta-te no numero dos mortos.

(De A Saude)

Falsificação de adu- bos

Consta-nos que estão affectos aos tribunaes de diferentes comarcas da Beira Alta, varios processos de falsificação de ADUBOS, em que se encontram mais ou menos com- promettidos varios revendedores pela sua demasiada boa fé em com- prarem sem saber o que, nem a quem.

Os adubos falsificados em ques- tão são no todo ou em grande parte provenientes de Hespanha e entados em Portugal pela estação de Villar- Formoso.

Ao que nos dizem é das rouba- lheiras mais descaradas e maí's porcos, que se tem feito n'esta especialidade.

A grande maioria dos revende- dores portuguezes figura em tudo isto, ao que parece como Pilatos no credo, sendo para desejar que a lição lhes aprovei-

te e que no futuro sejam não dirêmos mais escrupulosos, mas sobre tudo mais prudentes não se deixando seduzir pelo palavreado balô do chalanismo. A melhor e principal garantia na compra dos adubos está na re-peatibilidade da firma com quem se tranzacciona e no resultado das analyses que contrapõem a effectividade das dosagens garantidas.

THEATRO

Na noite de domingo tive-mos a quebrar agradavelmente a monotonia d'esta nossa pacata villa uma troupe de 3 distinctos artistas— Izabel Vellez, Jorge Gentil e Alberto Miranda.

Distinçtos, dissemos, e sem o mais pequeno favor porque na verdade distincta e correctamente se houveram no desempenho do excellente programma, por forma a merecerem o applauso unanime do publico que, com repetidas palmas e chamadas, lhes quiz demonstrar o seu agrado e premiar-lhes o esforço.

Representaram-se as peças: Cazein-se rapazes...; Cada doido...; e o episodio dramatico— Uma anedocta— que tem a firmal-o o laureado nome de Marcelino Mesquita; e ainda pelo actor Miranda a cançoneta— O Tremelique.

No desempenho justo é destacar— a tout seigneur tout homeur— a actriz Izabel Vellez a quem não falta nenhum dos predicados necessários na sua carreira— talento, mocidade e belleza.

Em todas as peças revelou possuir grande conhecimento do palco— onde se move com toda a naturalidade—, muita correccção no dizer, e uma perfeita comprehensão dos seus papeis, que interpretou de maneira a tornar-se digna de todo o elogio.

Insinuante, intelligente e sympathica, conhece-se que está allí uma verdadeira e legitima vocação artistica.

Especialmente na peça— Uma anedocta—houve-se tão magistralmente que, sem exagero, pode affirmar-se não ter que reccar o confronto com Adelina Abranches, a brilhante estrella da scena portugueza, por quem ainda ha bem pouco tempo tivemos ensejo de a ver desempenhar.

Nada nos surprehenderá por isso se, em não remoto futuro e com dedicacção e estudo, ella conseguir fazer-se notar e ser contada no numero das nossas melhores actrizes.

Ahi fica o vaticinio, sem grande receio de sermos alcunhados de falso propheta.

Dos actores— Jorge Gentil, um consciencioso artista, e Alberto Miranda, um comico muito apreciavel que manteve a assistencia em constante hilariedade,— só diremos, por falta de espaço, que muito concorreram para o brilho do spectaculo e bem mereceram a sua parte nas ovações que o publico a todos tributou.

Que nos desculpem em attenção á sua gentil companhia.

Injusto seria não fazer tambem referencia á parte musical, proficientemente dirigida por J. de Freitas, habil e distincto amador, e de que fazia parte o nosso amigo padre Domingos Braga, que mais uma vez teve a gentileza de vir colaborar em spectaculos com a troupe espozendense.

E seja nos licito fazer um ligeiro reparo: a sensivel falta de ensaios de conjuncto que fez fraquejar a execuçáo d'alguns dos numeros de musica— sem que contudo isso obstasse a que todos fossem com entusiasmo applaudidos.

* * *

FESTAS E ROMARIAS

Na vizinha freguezia das Marinhas, festejou-se com grande pompa nos dias 28 e 29 do preterito mez, a milagrosa imagem de S. Sebastião.

Duas bândas de musica— a de Alvarães e a de Laundos— fizeram a delicia dos amadores, com a execuçáo de variados e bellos trechos dos seus vastissimos repertorios; as illuminações produziram bom effeito; o fogo agradou tambem e a procissão, que teve logar pela volta das 6 horas e meia da tarde de 2.ª feira e na qual se incorporaram diversas irmandades e grande numero de anginhos, esteve boa.

Foi, não se pode negar, uma festa cheia, que porporcionou umas horas agradaveis ás centenares de pessoas que d'esta villa e das aldeias limitrophes áquella freguezia accorreram.

No dia 2 do corrente houve festa na Misericordia d'esta villa a Santa Izabel, que constou de missa cantada e sermão, agradando muito o orador, ao que nos informam.

Na vespera e dia queimaram-se alguns foguetes.

Em Forjães é que brevemente vamos ter, não digo festas rijas, que è pouco, mas sim festas rigissimas.

A imagem festejada, é já conhecida de todos:— é Santa Marinha, padroeira d'aquella freguezia.

Mas este anno,— tira p'ra lá o cavallo da chuva que te molhas— a romaria dura tres dias e não dois como nos annos anteriores. Mas não é só por isso que dizemos os festejos esplendidos. Não. E' porque sabemos, de fonte limpa como se costum diz, que o povo d'ali está empenhado em dar o maior lusimento e a maior importancia que lhe for possivel aquella romaria, sem duvida uma das melhores que ha no nosso concelho.

E para isso prolonga as festas mais um dia e contractou excellentes bandas de musicas, dois bons fogueteiros e um reputado illuminador.

Já veem, pois, os leitores que quem tiver gosto não ficará em casa, havendo de mais a mais em Forjães o Villa Verde, que mediante

pouco dinheiro fornece a todos bellos pitcus e uma pinga... de se lhe tirar o chapéu, como diz o outro.

Está, como se costuma dizer, á porta a romaria de S. Torquato e S. Miguel, que se realisa na freguezia de Curvos, nos proximos dias 11 e 12.

Como nos annos anteriores, as festas serão grandiosas e a ellas, com certeza, acorrerá o povo d'esta villa e do concelho, a fim de passar uma tarde excellente.

Tres conhecidas bandas de musica abrilhantarão o arraial, que, segundo o costume, regorgitará de povo. Os tamborileiros com a respectiva gaita de foles atroarão os ares fazendo as delicias da gentinha do campo. Illuminações e fogo a capricho, pois tanto este como aquellas estão confiadas a reputados artistas.

Procissão na tarde do dia 12, na qual figurará o grande Carro triumphal, conduzindo varias figuras vestidas de branco, que de quando em quando entoam canticos ao milagroso S. Torquato.

E nada mais, a não ser as indispensaveis barracas de comes e bebes, para satisfazer as exigencias do estomago e molhar a palavra. Mas tambem nada mais era preciso para ser uma romaria merecedora da concorrência do povo.

NECROLOGIA

Em Gémezes, n'este concelho, falleceu na ultima 5.ª feira, o snr. Manoel Fernandes Ribeiro, viuvo, abastado proprietario d'aquella freguezia que ha muitos annos vinha soffrendo de uma paralisia.

Era o finado irmão do muito conhecido abbade de Villa Cova e cunhado do rev. Prior d'Apulia, d'este concelho.

O seu enterro foi concorridissimo.

A todos os seus os nossos sentidos pezames.

Tambem na ultima semana falleceu na freguezia d'Apulia, d'este concelho, o rev. padre Francisco Antonio Dias Fernandes de Barros, sacerdote exemplar e estimado, filho do bemquisto proprietario d'aquella freguezia snr. Francisco Antonio de Barros, a quem por tal motivo trazemos as nossas condolencias.

N'esta villa, falleceu no ultimo sabbado, quasi repentinamente, a snr.ª Maria da Conceição Nunes Ramos, irmã do snr. José Nunes Ramos, ha pouco vindo do Brazil.

O seu enterro verificou-se segunda feira ultima.

Paz á sua alma e o nosso cartão de sentidos pezames a todos os seus.

No Brazil tambem falleceu, segundo noticias vindas d'ali, o snr. Dionizio Cardoso Gonçalves, filho da snr.ª Anna Carvalho Linhares, (a Tafula), d'esta villa, que n'a-

quella Republica se encontra ha bastantes annos.

Que descance em paz.

A' familia os nossos pezames.

No Rio de Janeiro tambem falleceu ultimamente o snr. Joaquim José Loureiro, pae do nosso amigo sr. João José Loureiro, da freguezia de Fão, estabelecido com pharmacia em Santa Victoria de Palmar, Brazil.

A este nosso amigo e a sua mãe residente em Fão os nossos sentidos pezames.

Victimado por uma febre typhoide, falleceu, em 26 do mez findo, em Fonte-Boa, o laureado segundanista do curso de theologia, Americo Fernandes Santil.

Este exemplar rapaz, que contava ainda 20 annos, era estimado por quantos o conheciam.

A seus paes e a toda a familia os nossos mais sentidos pezames.

Carteira

Com suas ex.ªs esposa, cunhada e filhos partiu ha dias para S. Pedro do Sul o abastado capitalista d'esta villa snr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

Acompanharam-o tambem sua ex.ª irmã D. The-reza Guilhermina R. Ribeiro Vianna e gentis filha.

Vimos ha dias n'esta villa o snr. Fernando Pereira, zeloso empregado d'obras publicas.

Com sua ex.ª esposa e filhinha, esteve ha dias em Vianna o nosso amigo snr. José d'Abreu, digno secretario da Camara d'este concelho.

Esteve em Braga o nosso velho amigo snr. Antonio d'Abreu.

A fim de presidir aos exames do 1.º grau, tem estado entre nós, o digno sub-inspector primario snr. Julio Cesar de Lima.

Vimos n'esta villa, no domingo passado, os snrs. Antonio de Magalhães Monteiro, padre João d'Assumpção Passos Vianna, Antonio de Sousa Correia, padre Domingos Braga e João Augusto Pinto Esteves, de Vlanna

No Porto onde tenciona demorar-se alguns dias, encontra-se o snr. Antonio Rodrigues Alves de Faria, de Forjães.

Vimos entre nós, na penultima quarta feira o nosso sympathico amigo sr. Raul d'Oliveira, filho do tambem nosso amigo sr. Antonio Afonso Alves d'Oliveira, digno 1.º aspirante de fazenda do concelho da Maia.

Encontra-se em Braga o snr. Carlos Antonio Correia da Silva, nosso estimado assignante.

Para a Apulia, a uso de,

banhos, partiu hontem o nosso amigo snr. Alfredo Campos e ex.ª familia.

Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Manoel Martins de Sá Pereira, parochico de Caminha.

Delivrance

No passado domingo, teve a sua delivrance dando á luz uma robusta creança do sexo femenino, a esposa do nosso presado amigo snr. Alberto Fernandes de Faria, capitalista d'esta villa.

Exames

Terminaram 2.ª feira os exames do 1.º grau. Do resultado diremos no proximo numero, visto agora não termos tempo nem espaço de que dispôr.

Inspeções

Nos proximos dias 24, 25, 27 e 28, realisa-se n'esta villa e edificio dos Paços do concelho a inspecção dos mancebos recenseados no corrente anno por este concelho

No dia 24, serão chamadas as freguezias de Antas, Apulia, Belinho, Curvos e Palmeira;

No dia 25, as de Espozende e Fão;

No dia 27, as de Fonteboa, Forjães, Gandra e Gemezes; e

No dia 28, as de Rio Tinto, Mar, Marinhas e Villa Chã.

Remedio infallivel para a cura rapida de todas as feridas

Este infallivel remedio, segredo de uma antiquissima familia e cuja formula tem mais de 400 annos, encontra-se em deposito e á venda na livraria e papelaria Espozendense, em caixas ao custo de 100, 200, 300 e 500 reis.

A's pessoas extremamente dobres o remedio é fornecido gratis.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

João Baptista de Souza Almeida, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro e não podendo despedir-se de todas as pessoas de sua amisade, vem fazel-o por meio d'este jornal, apresentando a todos os seus agradecimentos pelo acolhimento que lhe dispensaram off-recendo ali o seu prestimo.

Espozende, 4 de Julho de 1908.

CASAS NA PRAIA D'APULIA

Ignacio Fernandes Eiras, aluga n'aquella praia 20 quartos ao preço de 20 reis diarios e d'ahi para cima, e querendo habitar em sallas pagarão 20 reis diarios, fornecendo-se lenha para cosinbar.

ARREMATACÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 26 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, serão arrematados em hasta publica, pelo maior lance offercido, os seguintes

Predios

Uma leira lavradia, no sitio da Arrothêa, no valor de 7\$500 reis.

Uma leira lavradia no mesmo sitio da Arrothêa, no valor de 6\$090 reis.

Outra leira lavradia no mesmo sitio d'Arrothêa, no valor de 21\$140 reis

Uma leira lavradia na Agra e sitio da Mãoa, no valor de 39\$840 reis

Todos estes bens são allodiaes, situados na freguezia de Fonteboa, d'esta comarca e foram penhorados na execução que o Ministerio Publico, como representante da Fazenda Nacional, move contra o recruta Alvaro Fernandes Pereira, da dita freguezia, para pagamento da quantia de 300\$000 reis, por ser refractario do exercito.

São por este citados quaesquer credores incertos.

Esposzende, 3 de julho de 1908.

O juiz de Direito 1.º substituto,

Antonio d'Abreu.

O escrivão ajudante do 1.º officio,

João de Vasconcellos.

Comarca d'Esposzende

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

1.ª praça

No dia 26 do corrente mez, pelas 12 horas do dia e á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, serão arrematados em hasta publica, pelo maior lance offercido, os seguintes

Bens de raiz situados n'esta villa

Metade de uma morada de casas de dois andares, com lojas, quintal e vinho em lata, com um portal e porta do lado da Ribeira, situado na rua do Caes, com o numero onze de policia, avaliada na quantia de TRESENTOS E VINTE MIL reis.

Uma morada de casas torres, com um pequeno quintal, situada na rua Veiga Beirão, antiga rua Direita, com o numero dezoito de policia, avaliada na quantia de TREZTOS E OITENTA mil reis.

Estes bens foram penhorados na execução de sentença que pelo juizo de Direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão do quinto officio, move Antonio Bento Vieira da Cruz, casado, commerciante, contra Dona Josefina da Conceição Vianna, solteira, maior, ambos residentes n'aquella cidade, pela quantia de CENTO E TRINTA E DOIS MIL DUZENTOS E VINTE REIS e custas que se liquidarem.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos.

Esposzende, 1 de julho de 1908.

Verifiquei

O Juiz de Direito.

Leal Sampaio.

O escrivão ajudante do 1.º officio,

João Vasconcellos.

LIVRARIA, PAPELARIA
TYPOGRAPHIA—EDITORIA—
ESPOZENDENSE
DE
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
RUA VEIGA BEIRAO 7 A 9
ANTIGA RUA DIREITA
ESPOZENDE

Leitura 1.ª classe:

Livro de leitura, por João da Camara e Raul Brandão, cart. 400

O meu primeiro livro de leitura, por F. de Oliveira, cart. 420

Primeiro livro de leitura, por José de Carvalho e Silva e José Nunes Baptista, cart. 120

Primeiro livro de leitura das escolas primarias, por D. Maria Pinto Figueirinhas, broch. 100 cart. 120

Primeiro livro de leitura, por Ulysses Machado, cart. 120

Livro de leitura, por F. d'Andrade e A. Vasconcellos, cart. 120

Leituras, por Agostinho Nunes Ribeiro Teixeira, cart. 120

Primeiro livro de leitura, por T. Coelho 150

Leitura 2.ª e 3.ª classes:

Livro de leitura, por João

da Camara e Raul Brandão, cart. 300

Livro de leitura, por Rita dos Martyres e Francisco dos Santos, cart. 400

O meu segundo livro de leitura, por F. d'Oliveira, cart. 400

Leitura 4.ª classe:

Livro de leitura, por João da Camara e Raul Brandão, cart. 300

Livro de leitura, por Julio Brandão, cart. 400

Livro de leitura, por José de Carvalho e Silva, José Nunes da Graça e José Joaquim d'Oliveira, cart. 400

As nossas leituras escolares por J. M. Silva Barreto, cart. 400

O terceiro livro de leitura, por Trindade Coelho cart. 350

Seleção das escolas, por Antonio Simões Lopes e Fausto Guedes Teixeira, cart. 400

Chorographia:

Elementos de Chorographia Portuguesa por Silva Telles, cart. 300

Chorographia Portuguesa, por Accacio Pereira da Silva Guimarães, cart. 250

Noções elementares de Chorographia portuguesa, por José Nicolau Raposo Botelho, cart. 250

Chorographia de Portugal, por Vicente Almeida d'Eça, cart. 250

Escrepta:

Cadernos populares calligraphicos, por Domingos Godinho 150

Pautas (5) e exemplar calligraphico, por José Nunes dos Santos 450

Methodo de Escrepta, para 2.ª 3.ª e 4.ª classes, do mesmo auctor—cada caderno 30

Caderno de Escrepta, por José Antonio da Cruz—6 cadernos a 20 120

Exercicios calligraphicos, do mesmo auctor. 150

Calligraphia das Escolas primarias, por Angelo Vidal—5 cadernos a 30 150

Cadernos calligraphicos, por Carlos Silva 150

Pautas e exemplares calligraphicos, por A. Simões Lopes 170

Pautas e exemplares calligraphicos, por F. A. da Silva 150

Methodo de escrepta direita, por Antonio Lopes do Amaral—5 cadernos 150

Cadernos de papel adequados aos methodos, cada 20

Desenho:

Dezenho, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes por José Vicente de Freitas, broch. 240, cart. 300

Dezenho, 4.ª classe, pelo mesmo broch. 160, cart. 200

Elementos de Dezenho 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por João de Avellar, cart. 300

Exercicios de Dezenho 1.ª 2.ª e 3.ª classes, por José Miguel d'Abreu, broch. 140 cart. 180

Exercicios de Dezenho, 4.ª clas e, pelo mesmo, broch. 120, cart. 460

Exercicios graduados de Dezenho, 1.ª 2.ª e 3.ª classes por Albino Pereira Magno, cart. 200

Elementos de Dezenho linear 4.ª classe, do mesmo, cart. 200

Compendio de Dezenho 1.ª 2.ª e 3.ª classes, por Manoel Antunes Amor, cart. 200

Elementos de Dezenho 1.ª 2.ª e 3.ª classes, por F. de Miranda Diniz e A. Maranhão da Silva, cart. 300

Dezenho das Escolas Primarias 1.ª 2.ª e 3.ª classes por Angelo Vidal, broch. 160 cart. 200

Dezenho das escolas primarias 4.ª classe, pelo mesmo, broch. 160, cart. 200

Agricultura:

Rudimentos de Agricultura pratica, por E. N. Ornellas, cart. 250

Rudimentos de Agricultura pratica, por D. Luiz de Castro, cart. 250

Rudimentos de Agricultura, por Antonio Xavier Pereira Coutinho, cart. 150

Moral e Doutrina Christã:

Compendio de Moral e Doutrina Christã, pelo Conego Manoel Anaquim, cart. 160

A Doutrina Christã e principios de Moral, por Antonio José Fernandes de Carvalho, cart. 160

Arithmetica, Geometria e Systema metrico;

Noções elementares de Arithmetica e Geometria, por Augusto Luiz Zilhão, cart. 250

Arithmetica Geometria e systema metrico, pelo Dr. Francisco Adolpho Manso Preto, cart. 250

Arithmetica, Systema metrico e Geometria por Abel Fontoura da Costa, cart. 200

Arithmetica Systema, metrico e Geometria por Raul Vianna da Costa e Joaquim Freire de Andrade, cart. 250


Arithmetica pratica e Geometria elementar, por Ulysses Machado, cart. 250

Arithmetica, Systema metrico, e noções de Geometria synthetica, por J. Figueirinhas, broch. 160 e cart. 200

Arithmetica e Geometria (comprehendo o Systema metrico), por José Augusto dos Santos Lucas, cart. 200

Arithmetica e Systema metrico, 1.º grau—1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por José Pedro Dias Chorão, cart. 100

Arithmetica. Systema metrico e Geometria pratica elementar, 2.º grau—4.ª classe, pelo mesmo, cart. 250

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

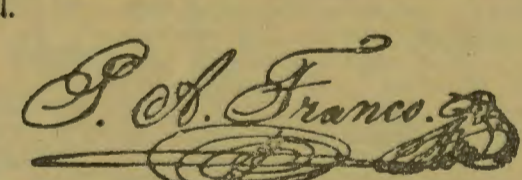
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizada pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene do Oôrto de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escorros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Ruy no Torres, rua IV D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. Joes Vieira da Queiroz S. sen p encarega de mandar vir qualquiera qu possa deatréasas. G.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,"



(NO BRAZIL E NA EUROPA)
Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ
(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmaticae;
Cura a tísica pulmonar, o como provam numerosos attéstados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido p. las creanças.
Frasco 1\$000 reis; tres frascos 2\$700 reis

PASTILHAS DA VIDA
(Registado)

Combatem o fastio, azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do ma; o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$210 reis.

36 REMÉDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiraterias: do estomago, dos inrestinos, dos orgãos urinaarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco 500 reis; 6 frascos 2\$700 reis.
Consultem livro—O Novo Medico—pelo Visconde de Sousa Soares ás venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 reis. encadernade 400 reis.

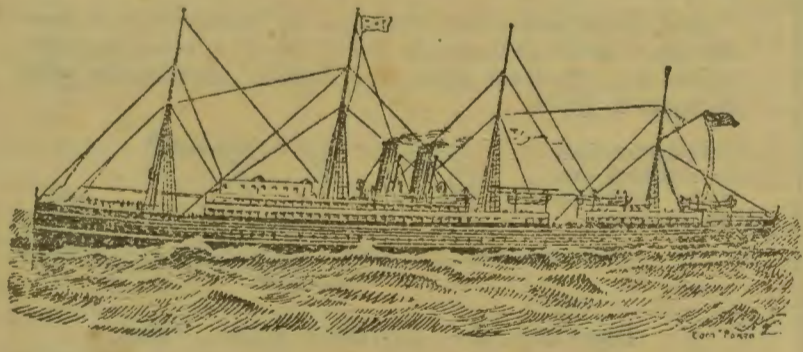
Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tudo com globulos 260 reis; duzia 2\$600 reis
1 Frasco com tintura 3.ª on 5. 400 reis; duzia 4\$000 reis.
1 Dito com trituração 3.ª 700 reis; duzia 7\$000 reis
Vende os preços creante, o Auxilio Homeopatico ou O Medico do Cas e a Nova Hula Homeopatica pelo Visconde de Sousa Soares.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



MAGNIFICOS PAQUETES DA CARREIRA DO BRAZIL, ILLUMINADOS A LUZ ELECTRICA, DANDO EXCELLENTE TRATAMENTO E VINHO A TODAS AS COMIDAS.

PAQUETES-CORREIOS a sahir do Porto-Leixões

ORAVIA a 2 helices, de 5:500 toneladas, em 21 de julho, para Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaíso, e mais portos no Pacifico.

ORITA a 2 helices, de 9:500 toneladas, em 7 de julho de 1908, para o Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaíso e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS.

Os preços das passagens de TERCEIRA CLASSE, de LEIXÕES para os portos do BRAZIL, são de 36\$500 e para Montevidéu e Buenos-Ayres 21\$000 reis

Este preço é devido aos paquetes serem de Mala e estarem classificados em primeira cathegoria

[Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO (5)

VIRIATO D'ALMEIDA

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS
Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel
160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

Bibliotheca d'Educacão Nacional

SOCIOLOGIA

Por G. Palante

Tradução de Agostinho Fortes

Em todos os povos se accentúa hoje um movimento de avango de instrucção, para acquisição de regalias moraes, intellectuaes, politica e economicas. Todos vão procurar á instrucção os meios indispensaveis para lhes assegurar a victoria nas grandes luctas, nas quaes victoria ha-de sempre pertencer aos mais instruidos e orientados pela moderna educacão. Portugal, mercê de multiplas e complexas causas, tem estado fóra do contacto do grande movimento scientifico, o qual, apenas, se limita a um pequeno numero de homens, mas sem convivencia com a grande população.

N'estas condições, a Empresa do Almanach Encyclopedico Illustrado, desejando fornecer a todas as classes da sociedade portugueza leitura solida e que as vá por a par do grande movimento e emancipador dos nossos dias, resolveu iniciar a publicacão da

Bibliotheca d'Educacão Nacional ao alcance de todas as bolsas, pelo insignificantissimo dispendio mensal de 200 reis

Condições d'assinatura
Franco de porte

Anno 12 volumes brochados 2\$400 reis
Meio anno 6 volumes » . . . 1\$200 rs.
Anno 12 volumes enca. » . . . 3\$600 rs.
Meio anno 6 volumes » . . . 1\$800 rs.

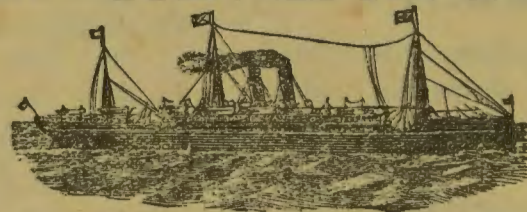
AVULSO—brochado 200 reis e encadernado 300 reis : : :

No preço: o 1.º volume. As mentiras convencionaes da nossa civilização de Max Nordau, a seguir: a Psychologia das multitudes de Gustave le Bon; Historia das religiões por Agostinho Fortes; Historia da philosophia. As grandes epopelas da humanidade, etc.

Pedidos ao editor Abel d'Almeida—80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES
AVON em 13 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

ARAGON em 10 de Agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36\$500
Rio da Prata 21\$000 reis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA
AVON em 14 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos Ayres.

ASTURIAS em 27 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

ARAGON, em 11 de Agosto

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33\$500
Rio da Prata 18\$000 reis

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçào.

AGENTES:

No Porto

TAIT & CO.

19 Rua do Infante D. Henrique

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra. (2)

O RECREIO

EMPRESA EDITORA E TYPOGRAPHICA

Casa fundada em 1885

Rua Alexandre Herculano, 120 A 120 D.—LISBOA

DICCIONARIO

de

HYGIENE

E MEDICINA

AO ALCANCE DE TODOS

ABRANGENDO:

Cuidados especiaes para com as crianças e com as mães—Hygiene curativa, profissional e preventiva—Hygiene da vista, da voz, do ouvido—Causas, symptomatos e tratamento de todas as doencas Medicina para casos urgentes—Accidentes, envenenamentos, etc.—Plantas uteis e medicinaes—Agua mineral—Regimen.—Etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

E ELABORADA SEGUNDO OS MAIS NOTAVEIS E RECENTES TRABALHOS

Galtier-Boissière, Dubois, Labarthe, Littré, Chernoviz e outros auctores especialistas modernos.

Cada fasciculo 20 reis || Cada tomo 100 reis

A publicacão do Diccionario de Hygiene e Medicina será feita em grande formato, impressa em magnifico papel, com typo elzevir, a duas columnas, e ornada de boas illustrações, sempre que o assumpto assim o determine.

Em

LISBOA PORTO E COIMBRA

e em todas as localidades, onde a Empresa tenha correspondentes será distribuido semanalmente um fasciculo de 8 paginas em formato grande ao preço de

20 réis pagos no acto da entrega

e mensalmente distribuir-se-ha um tomo illustrado, contendo 40 paginas, ao preço de 100 reis.

Recebem-se assignaturas n'esta villa na Livraria e Papellaria Espozendense, rua Direita.



SEM RIVAL

A **160** RS.

Cada caixa de bom papel com 50 envelopes

e 50 folhas.

Reclames da Livraria, Papellaria e Typographia

Espozendense.

Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

ESPOZENDE